



PLANO DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2021-2027

VOLUME III

QUADRO SÍNTESE E FICHAS DE MEDIDAS

ATUALIZADO EM PROCESSO RADAR SOCIAL SETÚBAL

2025



ÍNDICE

ANEXO III – 1. QUADRO SÍNTESE DE MEDIDAS E AÇÕES.....	4
E1.M1. ORGANIZAÇÃO E CODECISÃO	4
E1.M2. INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO	5
E1.M3. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	6
E2.M1. GENERALIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS	7
E2.M2. CAPACITAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS LOCAIS (PESSOAS E ORGANIZAÇÕES)	8
E2.M3. APOIO TÉCNICO PARA A CIDADANIA ATIVA.....	9
Anexo III - 2. Fichas de Medidas.....	16
E1. REDE SOCIAL	16
E1.M1. ORGANIZAÇÃO E CODECISÃO	16
E1.M2. INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO	20
E1.M3. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	23
E2. DIREITOS SOCIAIS	25
E2.M1. GENERALIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS.....	25
E2.M2. CAPACITAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS LOCAIS (PESSOAS E ORGANIZAÇÕES)	27
E2.M3. APOIO TÉCNICO PARA A CIDADANIA ATIVA.....	29
E3. DESIGUALDADES ESTRUTURAIIS E RESPOSTAS A NECESSIDADES ESPECÍFICAS	31
E3.M1. MAPEAMENTO DE NECESSIDADES E RECURSOS	31
E3.M2. NECESSIDADES ESTRUTURAIIS E REEQUILÍBRIO DE OPORTUNIDADES	34
E3.M3 - ORGANIZAÇÃO PREVENTIVA DE RESPOSTAS À EMERGÊNCIA	36
E4. OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO E DE BEM-ESTAR E DESAFIOS EMERGENTES NO TERRITÓRIO	39
E4.M1. ESPAÇOS COMUNS ESPAÇOS PÚBLICOS E DE USO COLETIVO	39
E4.M2. AÇÕES INTEGRADAS NO TERRITÓRIO	42
E4.M3. DESAFIOS EMERGENTES E TRANSIÇÕES	45

NOTA PRÉVIA

O Plano de Desenvolvimento Social 2021-2027 da Rede Social de Setúbal (adiante designado por PDS#3) foi elaborado através de uma abordagem colaborativa de “*Inteligência Coletiva*” que envolveu as entidades parceiras do Conselho Local de Ação Social (CLAS) na sua coprodução, com o apoio técnico de Maria João Freitas, Consultoria Colaborativa, Unipessoal, Lda.

O PDS#3 é composto por três volumes:

- Volume I – Documento Principal;
- Volume II – Abordagem Colaborativa;
- Volume III – Quadros Síntese e Fichas de Medida.

ANEXO III – 1. QUADRO SÍNTESE DE MEDIDAS E AÇÕES

EIXO 1. REDE SOCIAL			
E1.M1. ORGANIZAÇÃO E CODECISÃO			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
<p>Agilização e consolidação da estrutura de atores (parceiros) a envolver e da sua organização interna através de um robustecimento do seu sistema de colaboração (parceria), de governancia e de codecisão; de relação, mobilização e implicação entre os seus membros; da sua conectividade com as outras redes; e da preparação de manifestações ou ações conjuntas</p>	<p><i>Mais CLAS. Mais Concelho.</i></p>	<p>Mais CLAS. Mais Concelho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão do Regulamento Interno do CLAS de Setúbal; ▪ Definição do modelo de operacionalização, monitorização e avaliação do PDS; ▪ Realização de CLAS Temáticos (suporte à reflexão sobre determinados temas; partilha e apresentação de soluções); ▪ “As redes na Rede” – ações de promoção da interação/articulação entre as várias redes concelhias; ▪ Promoção e gestão das interconectividades do PDS com outros instrumentos de plano e iniciativas no concelho; ▪ Adaptação/reformulação da Matriz de Análise de Candidaturas para emissão de pareceres do CLAS em função do PDS#3.

E1.M2. INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
<p>Criação, consolidação, gestão e manutenção de sistemas de informação, dados e conhecimento; espaços de reflexão crítica; meta-análises; “conversas improváveis” (com maior interação) entre temas de relevo para a intervenção e outros recursos de planeamento; e iniciativas de capacitação e avaliação partilhados, que assegurem um apoio relevante aos agentes sociais no desenvolvimento das suas missões e atividades.</p>	<p><i>Pensar para Agir e Agir para pensar.</i></p>	<p>Astrolábio Social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceção do Modelo/Estrutura do Astrolábio Social (Repositório de informação); ▪ Recolha/Coleção e tratamento de dados; ▪ Elaboração do Diagnóstico de Referência; ▪ Criação e manutenção de um portefólio e repositório de recursos a disponibilizar pela Rede Social; ▪ Conceção de um Plano de Formação e de Capacitação concelhio; ▪ Criação de Centro de Recursos/Mentoria/Bolsas de profissionais.

E1.M3. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
Promoção de um sistema de comunicação interno e externo ativo e contínuo e de iniciativas de promoção de uma interlocução efetiva entre os agentes de intervenção e a comunidade.	<i>Lançar a Rede.</i>	Estratégia de Comunicação e “Marketing” da Rede Social.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceção e implementação de estratégia de comunicação e definição de Plano de Comunicação ▪ (Re)Definição de logotipo e imagem gráfica da Rede Social ▪ Realização da “Feira Social” (iniciativa destinada a dar a conhecer a Rede Social e as organizações parceiras à comunidade – «Mostrar o que/quem somos e o que fazemos»)

EIXO 2. DIREITOS SOCIAIS PARA UMA CIDADANIA ATIVA			
E2.M1. GENERALIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
Aprofundamento, sistematização, capacitação e disseminação dos valores e Direitos Sociais a promover e generalizar.	<i>Direitos para Todos/as; Todos/as pelos Direitos.</i>	Uma Agenda para os Direitos Sociais.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de um Grupo de Trabalho para os Direitos Sociais; ▪ Criação de um Referencial sobre os Direitos Sociais; ▪ Criação de uma grelha/modelo de leitura dos Direitos Sociais associados, que possa ser aplicada de forma transversal a todas as medidas do PDS; ▪ Construção de Recursos Técnico-Pedagógicos sobre Direitos Sociais sua disponibilização às organizações parceiras do CLAS; ▪ Desenvolvimento de sessão sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

E2.M2. CAPACITAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS LOCAIS (PESSOAS E ORGANIZAÇÕES)			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
Desenvolvimento de atividades conducentes à capacitação de agentes sociais locais em torno dos Direitos Sociais para a cidadania ativa e de disseminação de informação sobre Direitos Sociais.	<i>Direitos Sociais: Capacitar para Agir.</i>	Que não nos faltem os Direitos Sociais! [ações de informação e capacitação da comunidade e de agentes sociais locais sobre Direitos Sociais].	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de CLAS temáticos sobre os diversos Direitos Sociais [nota: o CLAS Temático #1 deverá ser subordinado aos Direitos Sociais, em geral]; ▪ Realização de iniciativas dirigidas à comunidade em geral sobre os diversos Direitos Sociais.

E2.M3. APOIO TÉCNICO PARA A CIDADANIA ATIVA			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
Desenvolver atividades de promoção, disseminação e implementação de Direitos Sociais e iniciativas de cidadania ativa garantindo o suporte técnico a agentes sociais, atores sociais e à comunidade.	<i>Cidadania Ativa: força para transformar.</i>	Fórum da Cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação de recursos e ferramentas técnicas já existentes na comunidade e que sejam promotoras da participação cívica e desenvolvimento de iniciativas cidadãs; ▪ Criação de um grupo de trabalho/parceria para o Fórum da Cidadania tendo em vista a criação de uma imagem e de um Plano de Comunicação com o objetivo de apelar à participação da população e das entidades da sociedade civil na apresentação de projetos/ideias de cariz social. ▪ Conceção de um espaço para apresentação e desenvolvimento de ideias (e apoio na construção e operacionalização das mesmas), pelas pessoas proponentes com a equipa do Fórum da Cidadania (profissionais e organizações da Rede Social), a partir do material e experiência recolhida pela parceria junto de outras organizações do concelho; ▪ Promoção de ações do Fórum da Cidadania temáticos e/ou territorializados; ▪ Apoio Técnico e Mentoria na aplicação de Direitos Sociais.

EIXO 3. DESIGUALDADES ESTRUTURAIS E RESPOSTAS A NECESSIDADES ESPECÍFICAS			
E3.M1. MAPEAMENTO DE NECESSIDADES E RECURSOS			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
<p>Criação de condições para concertar as respostas orientadas para o desenvolvimento de projetos com a implicação das pessoas.</p>	<p><i>A partilhar todos/as temos a ganhar!</i></p>	<p>GRR – Guia de Recursos e Respostas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de uma ficha/formulário com identificação dos campos a preencher/informação a recolher; ▪ Recolha e atualização de informação numa base de dados interativa e de consulta amigável pelas entidades parceiras e população, em geral; ▪ Realização de mapeamento de necessidades.

E3.M2. NECESSIDADES ESTRUTURAIS E REEQUILÍBRIO DE OPORTUNIDADES			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
<p>Organização de informação, dados e reflexões conjuntas de apoio à ação técnica e comunitária e exploração de abordagens e respostas eficazes e/ou inovadoras sobre os fatores de desigualdade, identificação de dinâmicas/cultura de pobreza instalada no território e necessidades específicas de grupos mais vulneráveis.</p>	<p><i>Mais Comunidade, Menos Desigualdade</i></p>	<p>Refletir, Cocriar e Agir.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação de novas estratégias/respostas para necessidades emergentes; ▪ Envolvimento e auscultação de grupos vulneráveis e as suas propostas de solução para as necessidades; ▪ Promoção de fóruns temáticos para ajustar/adequar/melhorar as respostas existentes; ▪ Criação de projetos/estratégias de intervenção/atuação; ▪ Promoção do envolvimento de técnicos/as; serviços/entidades; tecido empresarial; representantes da comunidade na abordagem a adotar para os diferentes grupos; ▪ Supervisão/Intervisão de técnicos/as; ▪ Criação de campanhas de comunicação, para esclarecimento e atualização de informação.

E3.M3. ORGANIZAÇÃO PREVENTIVA DE RESPOSTAS À EMERGÊNCIA			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
Prevenção de riscos, planeamento, organização e monitorização da rede e circuitos de apoios a disponibilizar.	<i>Antes do Alerta Vermelho!</i>	Planos de Contingência.	<ul style="list-style-type: none"> Realização de levantamento dos Planos de Contingência existentes; Tornar os Planos de Contingência acessíveis e “garantir” a integração da visão social nos mesmos, em articulação com os “pontos focais” e o GRR - Guia de Respostas e Recursos (E3.M1. Mapeamento de Necessidades e Recursos).

EIXO 4. OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO E DE BEM-ESTAR E DESAFIOS EMERGENTES NO TERRITÓRIO			
E4.M1. ESPAÇOS COMUNS ESPAÇOS PÚBLICOS E DE USO COLETIVO			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
<p>Mapeamento, divulgação e promoção de recursos e serviços; promoção de uma relação afetiva positiva e de apropriação coletiva de espaços comuns e espaços públicos de uso coletivo como espaços de vida, bem-estar e desenvolvimento; sensibilização e promoção do conceito de acessibilidade universal nos espaços públicos; mapeamento de circuitos e percursos de reconhecimento do território como valor coletivo; e exploração de oportunidades de mobilidade no território</p>	<p><i>Usufruir o Concelho.</i></p>	<p>Apropriação dos Espaços Comuns.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de <i>Visitas Guiadas ao Território</i> “<i>walkthrough</i>” do CLAS pelo Concelho, destinado a potenciar conhecimento e reflexão do(s) território(s) e posterior apresentação de propostas de intervenção; ▪ Realização de mapeamento de espaços comuns, de espaços verdes e de recursos comuns (alargado a empresas e coletividades) de uso e apropriação coletiva no concelho; ▪ Georreferenciação de circuitos na cidade/concelho e de identificação de conflitos de uso na circulação e utilização de espaços comuns; ▪ “<i>Benchmarking</i>” sobre acessibilidade universal; ▪ Criação de um Repositório de Recursos e definição e construção de suporte web que dê visibilidade ao “<i>puzzle</i>” territorial concelho ▪ Criação de Guias de Recursos por áreas funcionais, Guia de “áreas sombra para a área social”, Guia de Cidade dos Acessos (acessibilidade universal) e Guia de Percursos (com condições de utilização); ▪ Realização de ações de sensibilização para uma acessibilidade universal e prevenção rodoviária; ▪ Criação de um “protocolo” de acesso a espaços e eventos culturais para pessoas em situação de vulnerabilidade.

E4.M2. AÇÕES INTEGRADAS NO TERRITÓRIO			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
Promoção de ações conjuntas e/ou concertadas (integradas) no território conducentes à sua valorização e/ou reconhecimento, com o envolvimento da comunidade	<i>Agir na Comunidade, Pensar o Concelho.</i>	Concelho em Ação. [Sobre um desafio coletivo, num mesmo período temporal, população, grupos e organizações são desafiadas a reinterpretar esse desafio e concretizá-lo em soluções de base comunitária]	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação de problemas e soluções a implementar com o envolvimento da comunidade/vizinhanças/bairros; ▪ Promoção de Assembleias de Bairro e apoio à criação de Associações de Moradores/as; ▪ Sensibilização e incentivo à participação cívica para preservação e manutenção de espaços comuns e do espaço público e para a valorização de percursos pedestres no território para conhecimento e valorização do seu património; ▪ Promoção e valorização do conhecimento sobre territórios mais vulneráveis – organização de percursos nos bairros e nos espaços envolventes; ▪ Construção conjunta de respostas (ações coletivas da Rede Social) para a resolução de problemas detetados no território e em áreas de maior vulnerabilidade.

E4.M3. DESAFIOS EMERGENTES E TRANSIÇÕES			
Resumo	Mote	Ação Âncora	Ações a desenvolver
<p>Exploração de riscos e impactos da crise demográfica no território, e identificação/desenho de políticas e medidas, de nível municipal, que respondam aos seus efeitos e favoreçam a natalidade</p> <p>Identificação de riscos e impactos da crise climática no território (i.e. soberania, autonomia e segurança alimentar; fenómenos extremos; biodiversidade; exigências de maiores eficiências hídricas e energéticas; etc...)</p> <p>Exploração de vulnerabilidades e oportunidades relacionadas com as transições societárias (transição digital, transição energética, transição para uma economia circular)</p>	<p><i>Que Futuro?</i></p>	<p>Cruzar Visões sobre Desafios Emergentes.</p> <p>[Promover o cruzamento interdisciplinar de conhecimentos, interrogações e de lógicas de raciocínio e de análise, entre profissionais do social e especialistas de cada um dos Desafios Emergentes, procurando criar um “vai e vem” de conhecimentos e olhares]</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compilação de informação/estudos; ▪ Identificação de interlocutores/as chave para cada um dos Desafios Emergentes; ▪ Construção de uma matriz de leitura/análise de impactos de cada Desafio Emergente, em dimensões sociais; ▪ Criação de debates sobre Desafios Emergentes/Transição Societal - Ciclo de “Conversas Cruzadas” (cruzamento de olhares especializados sobre o seu efeito ao nível dos impactos mútuos); ▪ Recolha e difusão de oportunidades de financiamento nas áreas dos desafios societais; ▪ Desenvolvimento de soluções de resposta aos desafios demográficos; ▪ Realização de atividades de “Advocacia de influência”; ▪ Promoção de ações de educação ambiental e de construção de soluções equitativas para fazer frente aos desafios das alterações climáticas).

Anexo III - 2. Fichas de Medidas

EIXO	E1. REDE SOCIAL
MISSÃO	Consolidar e promover relações de parceria e de proximidade à(s) comunidade(s), contribuindo para transformações e mudanças conducentes ao desenvolvimento de Cidadania Ativa; de Qualidade de Vida e de Coesão Social.
VISÃO	Concelho com uma Rede Social que funciona como ator coletivo de valor acrescentado, diferenciado e de distinção, e enquanto infraestrutura de sentidos e recursos disponíveis a toda a comunidade e aos seus agentes institucionais que seja reconhecido e valorizado como ativo local na promoção de atividades.

MEDIDA	E1.M1. ORGANIZAÇÃO E CODECISÃO
MOTE	<i>MAIS CLAS. MAIS CONCELHO.</i>
RESUMO	Agilização e consolidação da estrutura de atores (parceiros) a envolver e da sua organização interna através de um robustecimento do seu sistema de colaboração (parceria), de governança e de codecisão; de relação, mobilização e implicação entre os seus membros; da sua conectividade com as outras redes; e da preparação de manifestações ou ações conjuntas.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e robustecer a estrutura e organização da Rede Social num sistema de governança (parceria efetiva de codecisão que promova a relação, mobilização e compromisso entre as entidades parceiras); • Realizar ações conjuntas de influência e representação concertada, junto de outras redes, fóruns e da(s) comunidade(s); • Agilizar e concertar o acesso a programas de financiamento nacional e/ou europeu.
Justificação (PORQUÊ?) <i>WORLDVIEW</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudes e energia (contrariar inação e tendências reativas e de eventual desvalorização e/ou desresponsabilização perante os desafios, conformismo ou hipocrisia + escuta ativa, positiva, inovadora); • Trabalho interinstitucional (contrariar jogo de empurra interinstitucional, desarticulação e desorganização); • Fomentar cooperação, partilha, parcerias efetivas, solidariedade interinstitucional, entreajuda e articulação); • Organização (contrariar desorganização, inoperatividade, entropia, falhas ou lentidão na ação + eficácia e eficiência, menos burocracia, facilidade, novas soluções organizativas)

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação (contrariar distanciamento + envolvimento da comunidade, proximidade); • Recursos (contrariar a falta de recursos + otimização de recursos, sinergias, centros de acolhimento); • Serviços e relação com população (contrariar falta de respostas, respostas rígidas, tempos longos e desadequados nas respostas, discriminação nas respostas, falta de espaço de negociação + agilizar acesso a serviços, apoios efetivos, rapidez, empatia); • Soluções (contrariar vazios ou inadequação de respostas + respostas não típicas, interligadas, orientadas para as necessidades efetivas); • Alargar infraestruturas de apoio aos/às técnicos/as; • Junção da força dos diferentes parceiros; • Voluntariado e cuidados informais, iniciativas cidadãs; • Proximidade e ir ao encontro das necessidades; • Criação de um Centro de Recursos; • Respostas em rede concertadas, mais eficiência e eficácia; • Maior envolvimento e capacidade de encontrar soluções; • Valorização da diversidade e do potencial da população; • Maior equidade no acesso aos serviços; • Alargar campo de ação. <p>Fonte de dados: processo de coprodução: <i>Sonhos & Pesadelos; Raiz dos Porquês; Oficinas Colaborativas; Open Week.</i></p>
AÇÕES ÂNCORA	MAIS CLAS. MAIS CONCELHO.
AÇÕES A DESENVOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do Regulamento Interno do CLAS de Setúbal • Definição do sistema de operacionalização, monitorização e avaliação do PDS; • Realização de CLAS Temáticos (suporte à reflexão sobre determinados temas; partilha e apresentação de soluções); • “As redes na Rede” (ações de promoção da interação/articulação entre as várias redes concelhias); • Promoção e gestão das interconectividades do PDS com outros instrumentos de plano e iniciativas no concelho; • Adaptação/reformulação da Matriz de Análise de Candidaturas para emissão de pareceres do CLAS, em função do PDS#3.
BENEFICIÁRIOS/AS	Entidades do CLAS de Setúbal.
LIDERANÇA	Presidente CLAS + NECLAS.

ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	Entidades responsáveis pela Coordenação dos Eixos.
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	Organizações participantes no Grupo de Trabalho.
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Liderança; • Implementação do Sistema de Governança; • Definição e implementação do Sistema de Operacionalização, Monitorização e Avaliação definido [nota: tendo em consideração a Fertilização Cruzada]; • Promoção e gestão das interconectividades do PDS com outros instrumentos de plano iniciativas concelhia no Concelho; • Apropriação do PDS por cargos dirigentes das entidades do CLAS tendo em vista a sua prossecução.
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades decorrentes da (eventual) falta de envolvimento do CLAS e/ou constância de disponibilidades para cumprir os compromissos assumidos durante a implementação da Estratégia, nomeadamente no que respeita a alocação de tempo e outros recursos para acompanhamento e execução das ações; • Indefinição ou incumprimento de papéis/tarefas (assumidos) no decurso da implementação do PDS (ex. Coordenação de Eixos; Relação/Sobreposição entre grupos de trabalho).
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do novo Sistema de Governança; • Rede Social estabelecida e a funcionar com atividades regulares (mas que não sejam um peso de consumo de tempo para as organizações); • Construção de cronograma geral do PDS e definição de prioridades de atuação; • Clarificação em cronograma das iterações formais da rede no início de cada ano; • Definição de cronograma anual de atividades do CLAS (sessões plenárias; reuniões de NECLAS; reuniões com coordenação dos eixos), até dezembro do ano anterior; • Realização de, pelo menos, dois CLAS Temáticos por ano; • Assegurar que 30% das entidades parceiras participam regularmente nas atividades promovidas no âmbito da Rede Social.
INDICADORES DE VALOR ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de, pelo menos, uma atividade anual desenvolvida em parceria e concertada em CLAS.

**LIGAÇÃO A OUTROS
GRUPOS DE MEDIDAS
DO PDS E
INICIATIVAS**

Sendo transversal, o E1. tem ligação a todos os outros eixos e medidas.

MEDIDA	E1.M2. INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO
MOTE	PENSAR PARA AGIR E AGIR PARA PENSAR.
RESUMO	Criação, consolidação, gestão e manutenção de sistemas de informação, dados e conhecimento; espaços de reflexão crítica; meta-análises; “conversas improváveis” (com maior interação) entre temas de relevo para a intervenção e outros recursos de planeamento; e iniciativas de capacitação e avaliação partilhados, que assegurem um apoio relevante aos agentes sociais no desenvolvimento das suas missões e atividades.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover espaços de reflexão crítica, de meta-análise, de “conversas improváveis” sobre temas de relevo para a intervenção; • Desenvolver recursos e instrumentos de planeamento estratégico (ex. PDS; Diagnóstico Social; Cartas Sociais Municipais; etc.); • Promover iniciativas de capacitação e avaliação partilhadas que suportem as organizações na definição e implementação das suas atividades e missões.
JUSTIFICAÇÃO (PORQUÊ?) WORLDVIEW	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematização de informação: Falta de informação ou informação pouco discriminada; Falta de partilha de informação; Dados pouco valorizados; Desconhecimento; Desinformação; Maior conhecimento da realidade; Tipologias de informação mais adequadas; Maior reflexividade coletiva; Mapas digitais de apoios e respostas; Estatísticas mais discriminadas; • Rever tipologias de problemáticas: rever velhos desafios; aprofundar novos desafios; • Capacitação/Formação especializada de técnicos/as e de entidades na abordagem dos desafios e na exploração de soluções em diferentes áreas; • Mapeamento de recursos, de situações e respostas disponíveis (levantamentos); • Exploração de novas soluções; • Maior massa crítica e capacidade de pensar e contribuir; • Promover investigação sobre “realidades escondidas”; • Aprendizagens cruzadas e intercâmbios de saberes e experiências entre técnicos/as; • Capacitar técnicos/as e pessoas (população) para serem promotores/as de desenvolvimento social; • Promover literacia em <i>Cidadania e Desenvolvimento Social</i>; • Melhorar estratégias e formas de supervisão e intervenção para os/as técnicos/as de intervenção social.

	Fonte de dados: processo de coprodução: <i>Sonhos & Pesadelos</i> ; <i>Raiz dos Porquês</i> ; <i>Oficinas Colaborativas</i> ; <i>Open Week</i> .
AÇÕES ÂNCORA	ASTROLÁBIO SOCIAL
AÇÕES A DESENVOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Conceção do Modelo/Estrutura do <i>Astrolábio Social</i> (Repositório de informação); • Recolha/Coleção e tratamento de dados; • Elaboração do Diagnóstico de Referência; • Criação e manutenção de um portefólio e repositório de Recursos a disponibilizar pela Rede Social; • Conceção de um Plano de Formação e de Capacitação concelhio; • Criação de Centro de Recursos/Mentoria/Bolsas de profissionais.
BENEFICIÁRIOS/AS	Entidades do CLAS.
LIDERANÇA	NECLAS.
ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	IPS (<i>website</i>); GT constituído por entidades parceiras.
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	CLAS.
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Liderança; • Trabalho em parceria/sistemas de atores e de ação (“<i>Quem é quem?</i>”; “<i>Quem faz o quê?</i>”); • Definição e operacionalização do Astrolábio Social.
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de partilha de informação pelas entidades do CLAS; • Dispersão de dados; • A alocação de tempo e outros recursos para acompanhamento e execução das ações previstas; • Dificuldade em assumir o compromisso por parte das entidades do CLAS; • Falta de financiamento (ex. Construção e manutenção de um “<i>website</i>” para o Astrolábio Social).
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e manutenção de BI interativo (atualizado e dinâmico); • Criação e manutenção de mapas digitais de recursos, apoios e respostas; • Manutenção/Atualização anual dos Dados Sociais do Concelho;

<p>INDICADORES DE VALOR ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar, anualmente (pelo menos), um espaço de reflexão crítica, de meta-análise, de “conversas improváveis” sobre temas de relevo para a intervenção, dos quais resultem recomendações orientadoras da ação nos territórios; • Criação e manutenção do Astrolábio Social a congregar contributos de todos os eixos do PDS.
<p>LIGAÇÃO A OUTROS GRUPOS DE MEDIDAS DO PDS E INICIATIVAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • “<i>Website</i>” é contributo direto para a E1.M3. Comunicação e Divulgação; • Contribui para as demais medidas/eixos, com destaque para E2. M2. Capacitação de Atores Sociais; E2. M3. Apoio Técnico para a Cidadania Ativa E3. M1. Mapeamento de Necessidades e Recursos; E4. M3. Desafios Emergentes e Transições.

MEDIDA	E1.M3. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO
MOTE	LANÇAR A REDE.
RESUMO	Promoção de um sistema de comunicação interno e externo ativo e contínuo e de iniciativas de promoção de uma interlocução efetiva entre os agentes de intervenção e a comunidade.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, gerir e manter um sistema de partilha de informação, dados e conhecimentos (nível interno); • Conceber um plano de comunicação e divulgação (nível interno e externo) ativo e contínuo entre a Rede Social e a(s) comunidade(s) • «<i>Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.</i>» [Cfr. Decreto-Lei n.º 115/2006, art.º 3.º, alínea g)].
JUSTIFICAÇÃO (PORQUÊ?) WORLDVIEW	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de maior divulgação de recursos e atividades interna e externamente; • Partilha de saberes; • Mais proximidade com as pessoas; • Mais proximidade entre técnicos/as; • Valorização da diversidade e do potencial da população; • Falta de participação e contributo a outros níveis; • Promover a literacia da população na relação com o Estado, com o Município e a nível institucional, reforçando a capacidade de exercício da cidadania; • Mais espaços com acesso à internet e a computadores em diversos horários, com pessoas facilitadoras da utilização dos mesmos, e a possibilidade de aprender a utilizar de forma gratuita. <p>Fonte de dados: processo de coprodução: <i>Sonhos & Pesadelos; Raiz dos Porquês; Oficinas Colaborativas; Open Week.</i></p>
AÇÕES ÂNCORA	<p>ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA REDE SOCIAL</p> <p>[Estratégia de comunicação enquanto plano pelo qual a Rede Social, a sua missão e ações são divulgadas a nível externo (população) e a nível interno (entidades parceiras). Toda e qualquer comunicação produzida pela Rede Social, de acordo com seu planeamento estratégico].</p>
AÇÕES A DESENVOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Conceção e implementação de estratégia de comunicação e definição de Plano de Comunicação; • (Re)Definição de logotipo e imagem gráfica da Rede Social; • Realização da “Feira Social” (iniciativa destinada a dar a conhecer a Rede Social e as organizações parceiras à comunidade – «<i>Mostrar o que/quem somos e o que fazemos</i>»).

BENEFICIÁRIOS/AS	Entidades do CLAS e população (em geral).
LIDERANÇA	Presidente do CLAS.
ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	NECLAS + Grupo de Trabalho.
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	CLAS; População do Concelho.
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Definição atempada da Estratégia de Comunicação e “Marketing” da Rede Social; • Identificação dos sistemas de atores e de ação (“Quem é quem?”; “Quem faz o quê?”); • Envolvimento das entidades parceiras do CLAS (com especial destaque para as juntas de Freguesia) na disseminação junto da população.
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Atrasos nos processos de definição da Estratégia de Comunicação e “Marketing”; • Falta de financiamento.
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Sessão pública de divulgação do PDS e assinatura da Carta de Compromisso.
INDICADORES DE VALOR ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de, pelo menos, uma iniciativa anual desenvolvida em parceria e concertada em CLAS e dirigida à população (Ex. Feira Social).
LIGAÇÃO A OUTROS GRUPOS DE MEDIDAS DO PDS E INICIATIVAS	Todas as demais medidas deverão estar alinhadas com a estratégia de comunicação definida, usufruindo e contribuindo da/para a estratégia. Nesse sentido, a estratégia tem de ter um carácter urgente.

EIXO	E2. DIREITOS SOCIAIS
MISSÃO	Consolidar e promover os Direitos Sociais junto de agentes e atores sociais locais (pessoas e organizações).
VISÃO	Concelho com uma Rede Social que promove o exercício de uma cidadania ativa, capacitando e implicando as pessoas, tornando-as agentes de transformação e de mudança na assunção dos seus Direitos Sociais.

MEDIDA	E2.M1. GENERALIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS
MOTE	<i>DIREITOS PARA TODOS/AS; TODOS/AS PELOS DIREITOS.</i>
RESUMO	Aprofundamento, sistematização e disseminação dos valores e Direitos Sociais a promover e a generalizar.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a realidade local, aprofundar e sistematizar os valores e os Direitos Sociais a promover e a generalizar (tornar universal); • Assegurar a transversalidade dos Direitos Sociais em todos os eixos; • Desenvolver reflexividade sobre análise da situação e ação (investigação-ação).
JUSTIFICAÇÃO (PORQUÊ?) WORLDVIEW	<ul style="list-style-type: none"> • É preciso clarificar o painel de Direitos Sociais a aprofundar no concelho / Qual a situação do concelho face aos Direitos Sociais a aprofundar? (mapeamentos); • Necessidade de estudo, reconhecimento, apropriação e integração da perspetiva dos Direitos Sociais em toda a intervenção desenvolvida no âmbito do PDS. • Necessidade de conceber ferramentas técnicas para o efeito; • Faltam iniciativas mais intensivas ou outras abordagens à divulgação dos Direitos Sociais? Será preciso pensar outras abordagens para a sensibilização e aumento da literacia geral em matéria de Direitos Sociais? <p>Fonte de dados: processo de coprodução: <i>Sonhos & Pesadelos; Raiz dos Porquês; Oficinas Colaborativas; Open Week</i></p>
AÇÕES ÂNCORA	UMA AGENDA PARA OS DIREITOS SOCIAIS

AÇÕES A DESENVOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Grupo de Trabalho para os Direitos Sociais; • Criação de um Referencial sobre os Direitos Sociais; • Criação de uma grelha/modelo de leitura dos Direitos Sociais associados, que possa ser aplicada de forma transversal a todas as medidas do PDS; • Construção de Recursos Técnico-Pedagógicos sobre Direitos Sociais sua disponibilização às organizações parceiras do CLAS; • Desenvolvimento de sessão sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais.
BENEFICIÁRIOS/AS	Técnicos/as e Organizações.
LIDERANÇA	(a definir)
ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	GT Direitos Sociais: CMS, APPDA, ASM, FEPSET, ESS-IPS, GAT, EAPN, ICE, SEIES (...).
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	Entidades do CLAS e população, em geral.
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e funcionamento eficaz do Grupo de Trabalho.
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade e envolvimento das entidades que integram o Grupo de Trabalho; • Consensualização dos Direitos Sociais a considerar.
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e validação dos Direitos Sociais, a considerar no primeiro ano de implementação do PDS, em reunião plenária do CLAS.
INDICADORES DE VALOR ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Intencionalidade/Integração da perspetiva dos Direitos Sociais em toda a intervenção desenvolvida no âmbito do PDS, traduzidas em, pelo menos, uma ação específica por eixo de intervenção; • Construção de Recursos Técnico-Pedagógicos sobre Direitos Sociais, constituindo um contributo/recurso específico para a capacitação dos agentes sociais locais, prevista em E2.M2, mas também como suporte à transversalidade dos Direitos Sociais no PDS.
LIGAÇÃO A OUTROS GRUPOS DE MEDIDAS DO PDS E INICIATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> • E2.M2. Capacitação de Agentes Sociais Locais (pessoas e organizações); • E2.M3. Apoio Técnico para a Cidadania Ativa; • E3 todas as medidas; • E4.M1. Espaços Comuns Espaços Públicos e de uso coletivo.

MEDIDA	E2.M2. CAPACITAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS LOCAIS (PESSOAS E ORGANIZAÇÕES)
MOTE	<i>DIREITOS SOCIAIS: CAPACITAR PARA AGIR.</i>
RESUMO	Desenvolver atividades conducentes à capacitação de agentes sociais locais em torno dos Direitos Sociais para a cidadania ativa e de disseminação de informação sobre Direitos Sociais.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a capacitação e participação de agentes sociais locais no domínio dos Direitos Sociais para a Cidadania Ativa. • Disseminar a informação cidadã sobre Direitos Sociais; • Promover a reflexividade crítica no domínio dos Direitos Sociais.
JUSTIFICAÇÃO (PORQUÊ?) WORLDVIEW	<ul style="list-style-type: none"> • Organizações interessadas em aumentar a sua literacia sobre os Direitos Sociais e em conhecer instrumentos para trabalhá-los; • População muito alheada dos seus Direitos Sociais; • População com pouca sensibilidade para alguns Direitos Sociais; • Iniciativas levadas a cabo que ainda não estão a chegar aos públicos desejados; • Direitos Sociais emergentes? <p>Fonte de dados: processo de coprodução: <i>Sonhos & Pesadelos; Raiz dos Porquês; Oficinas Colaborativas; Open Week</i></p>
AÇÕES ÂNCORA	QUE NÃO NOS FALTEM OS DIREITOS SOCIAIS [ações de informação e capacitação da comunidade e de agentes sociais locais]
AÇÕES A DESENVOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de CLAS temáticos sobre os diversos Direitos Sociais [nota: o CLAS Temático #1 deverá ser subordinado aos Direitos Sociais, em geral]; • Realização de iniciativas dirigidas à comunidade em geral sobre os diversos Direitos Sociais.
BENEFICIÁRIOS/AS	Comunidade em geral, organizações em geral (técnicos/as e dirigentes).
LIDERANÇA	(a definir)
ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	GT Direitos Sociais: CMS, APPDA, ASM, FEPS, ESS, GAT, EAPN, ICE, SEIES (...).
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	Entidades do CLAS, população em geral.
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de Recursos Técnico-Pedagógicos.

TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição sobre os Direitos Sociais a abordar (cruza com E2.M1.).
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de, pelo menos, cinco ações de capacitação para técnicos/as de entidades parceiras.
INDICADORES DE VALOR ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de, pelo menos, dez ações dirigidas à população, dinamizadas pela Rede Social de Setúbal (podendo-se potenciar a capacitação prévia de técnicos/as das entidades parceiras), até final do PDS.
LIGAÇÃO A OUTROS GRUPOS DE MEDIDAS DO PDS E INICIATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> • E1.M2. Informação, Conhecimento e Capacitação; • E2.M1. Generalização dos Direitos Sociais; • E3.todas as medidas.

MEDIDA	E2.M3. APOIO TÉCNICO PARA A CIDADANIA ATIVA
MOTE	CIDADANIA ATIVA: FORÇA PARA TRANSFORMAR.
RESUMO	Desenvolver atividades de promoção, disseminação e implementação de Direitos Sociais e iniciativas de cidadania ativa garantindo o suporte técnico a agentes sociais, atores sociais e à comunidade.
OBJETIVOS	Promover e consolidar os Direitos Sociais no(s) território(s), apoiando ações propostas por agentes sociais locais (pessoas e organizações).
JUSTIFICAÇÃO (PORQUÊ?) WORLDVIEW	<p>Para além dos mapeamentos e aprofundamento de instrumentos e de atividades de capacitação, e para consolidar e robustecer o papel da Rede Social na promoção de Direitos Sociais, foi identificada igualmente a necessidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ↻ Desenvolver competências próprias no “apoio interpares” e no desenvolvimento de iniciativas de promoção dos direitos por parte dos parceiros; ↻ Criar sinergias com ações de outras medidas; ↻ Experimentar e generalizar boas práticas de promoção dos Direitos Sociais e de cidadania ativa, etc. <p>Fonte de dados: processo de coprodução: <i>Sonhos & Pesadelos; Raiz dos Porquês; Oficinas Colaborativas; Open Week</i></p>
AÇÕES ÂNCORA	FÓRUM DA CIDADANIA
AÇÕES A DESENVOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de recursos e ferramentas técnicas já existentes na comunidade e que sejam promotoras da participação cívica e desenvolvimento de iniciativas cidadãs; • Criação de um grupo de trabalho/parceria para o Fórum da Cidadania tendo em vista a criação de uma imagem e de um Plano de Comunicação com o objetivo de apelar à participação da população e das entidades da sociedade civil na apresentação de projetos/ideias de cariz social. • Conceção de um espaço para apresentação e desenvolvimento de ideias (e apoio na construção e operacionalização das mesmas), pelas pessoas proponentes com a equipa do Fórum da Cidadania (profissionais e organizações da Rede Social), a partir do material e experiência recolhida pela parceria junto de outras organizações do concelho; • Promoção de ações do Fórum da Cidadania temáticos e/ou territorializados; • Apoio Técnico e Mentoria na aplicação de Direitos Sociais.
BENEFICIÁRIOS/AS	Comunidade em geral, organizações em geral (técnicos/as e dirigentes).

LIDERANÇA	(a definir)
ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	GT Direitos Sociais: CMS, APPDA, ASM, FEPS, ESS, GAT, EAPN, ICE, SEIES (...).
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	CLAS e População, em geral.
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição do Grupo de Trabalho; • Envolvimento das Juntas de Freguesia.
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Desinteresse das entidades; • Ausência de Estratégia de Comunicação e “Marketing”; • Fraco envolvimento das organizações e da população; • Gestão de expectativas vs recursos necessários para a sua concretização.
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de, pelo menos, um Fórum da Cidadania.
INDICADORES DE VALOR ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento (proposta e implementação) de uma ação apresentada pela população, com o apoio técnico de entidades do CLAS, decorrente do Fórum da Cidadania.
LIGAÇÃO A OUTROS GRUPOS DE MEDIDAS DO PDS E INICIATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> • E1.M2. Informação, Conhecimento e Capacitação; • E2.M1. Generalização dos Direitos Sociais; • E2.M2. Capacitação de Agentes Sociais Locais (Pessoas e Organizações); • E3.M2. Necessidades Estruturais e Reequilíbrio de Oportunidades; • E4.M1. Espaços Comuns Espaços Públicos e de Uso Coletivo; • E4.M2. Ações Integradas no Território.

EIXO	E3. DESIGUALDADES ESTRUTURAIS E RESPOSTAS A NECESSIDADES ESPECÍFICAS
MISSÃO	Resposta a necessidades estruturais e de reequilíbrio dos campos de oportunidades de populações mais vulneráveis na área da Saúde, da Habitação, da Educação, do Emprego e do acesso a rendimentos; Resposta a necessidades específicas e de emergência.
VISÃO	Concelho com uma Rede Social que combate desigualdades, promove a equidade e justiça social no acesso a recursos ao desenvolvimento individual e familiar; e promove a dignidade na vida, através de soluções orientadas para necessidades específicas, quer de natureza estrutural quer de emergência social no concelho.

MEDIDA	E3.M1. MAPEAMENTO DE NECESSIDADES E RECURSOS
MOTE	<i>A PARTILHAR TODOS/AS TEMOS A GANHAR!</i>
RESUMO	Criar condições para concertar respostas orientadas para o desenvolvimento de projetos de vida, com a implicação das pessoas.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar respostas concertadas, complementares e sem atropelos ou sobreposições orientadas para o desenvolvimento de projetos de vida com a implicação das pessoas; • Realizar e atualizar um mapeamento de recursos existentes (financeiros, logísticos, humanos, de competências) e abordagens integradas aos mesmos; • Explorar os recursos existentes (nomeadamente dos que decorrerão da descentralização administrativa de competências) • Explorar novos recursos, nomeadamente através da agilização e concertação no acesso a programas de financiamento (nacionais, europeus...).
JUSTIFICAÇÃO (PORQUÊ?) WORLDVIEW	<ul style="list-style-type: none"> • Alargar serviços a populações mais vulneráveis (pessoas idosas, pessoas em situação de sem abrigo; pessoas em situação de pobreza...) e a jovens; • Novas soluções (atípicas) de resposta organizativa integradas; • Manter atualizada uma base de dados com respostas e recursos disponíveis nas entidades que fazem parte da rede; • Manter busca e mapeamento de recursos junto de outras fontes; • Manter atualizada uma base de dados com respostas e recursos disponíveis nas entidades que fazem parte da rede;

	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar e agilizar circuitos de circulação de informação e intervenção (imediata ou específica). <p>Fonte de dados: processo de coprodução: <i>Sonhos & Pesadelos; Raiz dos Porquês; Oficinas Colaborativas; Open Week.</i></p>
AÇÕES ÂNCORA	GUIA DE RECURSOS E RESPOSTAS (GRR)
AÇÕES A DESENVOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma ficha/formulário com identificação dos campos a preencher/informação a recolher; • Recolha e atualização de informação numa base de dados interativa e de consulta amigável pelas entidades parceiras e população, em geral; • Realização de mapeamento de necessidades.
BENEFICIÁRIOS/AS	Todas as entidades do CLAS; pessoas em situação de desigualdade e/ou vulnerabilidade e população em geral.
LIDERANÇA	Coordenação Eixo + NECLAS.
ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	Organizações que participaram neste GT.
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	Todas as entidades do CLAS e outras.
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de entidades responsáveis pelo preenchimento e atualização da base de dados; • Astrolábio Social (ação âncora E1.M2.) como repositório de informação produzida.
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Dispersão de dados; • Falta de partilha de informação, por parte das entidades do CLAS.
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento/Definição e funcionamento de circuitos de circulação de informação.
INDICADORES DE VALOR ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Informação atualizada anualmente e disponível para consulta pelas entidades e população.
LIGAÇÃO A OUTROS GRUPOS DE MEDIDAS DO PDS E INICIATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> • E1.M2. Informação, Conhecimento e Capacitação; • E3.M3. Organização preventiva de respostas à emergência; • Astrolábio Social (ação âncora E1. M2.); • Carta Social Municipal; • Base de dados de respostas sociais (com parte da informação disponível para a população);

- Rede de interlocutores (agilizar contactos institucionais)
- Georreferenciação Câmara Municipal.

MEDIDA	E3.M2. NECESSIDADES ESTRUTURAIS E REEQUILÍBRIO DE OPORTUNIDADES
MOTE	<i>MAIS COMUNIDADE, MENOS DESIGUALDADE.</i>
RESUMO	Organização de informação e dados, reflexões conjuntas e exploração de abordagens e respostas eficazes e/ou inovadoras sobre os fatores de desigualdade, identificação de dinâmicas/cultura de pobreza instalada no território e necessidades específicas de grupos mais vulneráveis.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover uma reflexão conjunta e atualizada sobre os desafios sociais no concelho, nas suas causas e determinantes, quer em matéria de desigualdades estruturais quer de emergência • Promover o reequilíbrio dos campos de oportunidades de pessoas e/ou comunidades em situação de desigualdade e/ou vulnerabilidade, através de respostas concertadas a necessidades e/ou desigualdades estruturais identificadas em áreas como as da Saúde; Habitação; Educação; Emprego (e do acesso a rendimentos); Combate ao preconceito; Deficiências; Pobreza; Envelhecimento, etc.; • Desocultar e desmontar preconceitos e implicação da comunidade no combate estrutural às desigualdades.
JUSTIFICAÇÃO (PORQUÊ?) <i>WORLDVIEW</i>	<ul style="list-style-type: none"> • É preciso atualizar a reflexão sobre estes assuntos e sobre a sua expressão no concelho; • É preciso pensar e desenvolver novas soluções de abordagem? • É preciso envolver a população nesta abordagem. <p>Fonte de dados: processo de coprodução: <i>Sonhos & Pesadelos; Raiz dos Porquês; Oficinas Colaborativas; Open Week.</i></p>
AÇÕES ÂNCORA	REFLETIR, COCRIAR E AGIR
AÇÕES A DESENVOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de novas estratégias/respostas para necessidades emergentes; • Envolvimento e auscultação de grupos vulneráveis e as suas propostas de solução para as necessidades; • Promoção de fóruns temáticos para ajustar/adequar/melhorar as respostas existentes; • Criação de projetos/estratégias de intervenção/atuação; • Promoção do envolvimento de técnicos/as; serviços/entidades; tecido empresarial; representantes da comunidade na abordagem a adotar para os diferentes grupos; • Supervisão/Intervisão de técnicos/as; • Criação de campanhas de comunicação, para esclarecimento e atualização de informação.

BENEFICIÁRIOS/AS	População, em geral, e profissionais da área social.
LIDERANÇA	(a definir)
ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	Organizações que participaram no Grupo de Trabalho.
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	CLAS e População (nomeadamente grupos de maior vulnerabilidade).
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços e tempos de reflexão conjunta sobre os desafios e o tipo de abordagem a estas matérias; • Envolvimento/Mobilização de dirigentes de serviços/entidades; • Envolvimento do tecido empresarial; • Envolvimento da população nesta reflexão e na prototipagem de soluções eficazes.
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão das urgências; • Falta de sensibilidade para ações preventivas e persistência de respostas a posteriori; • Dificuldades em mobilizar diferentes atores a envolver na reflexão mais sistémica; • Incapacidade de relação entre tecido empresarial e tecido social.
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de pelo menos três sessões de reflexão alargadas a outros atores e população, sobre as necessidades estruturais e desequilíbrios de oportunidades no concelho; • Desenvolvimento de sessões de supervisão/intervisão de técnicos/as no apoio à sua ação.
INDICADORES DE VALOR ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um referencial estratégico atualizado para a abordagem das necessidades estruturais no concelho e para a promoção do reequilíbrio de oportunidades; • Criação de uma inteligência coletiva entre os membros do CLAS sobre estas matérias e sobre os diferentes ecossistemas que condicionam e/ou podem favorecer uma ação conjunta mais concertada e eficaz; • Apoio a ações de “advocacy” a levar a cabo no âmbito do E1. e pelo CLAS.
LIGAÇÃO A OUTROS GRUPOS DE MEDIDAS DO PDS E INICIATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> • E1.M3. Comunicação e Divulgação; • Grupo de Trabalho para a Empregabilidade Setúbal (desenvolvido no âmbito do projeto SIGA – CLDS).

MEDIDA	E3.M3 - ORGANIZAÇÃO PREVENTIVA DE RESPOSTAS À EMERGÊNCIA
MOTE	ANTES DO ALERTA VERMELHO!
RESUMO	Prevenção de riscos, planeamento, organização e monitorização da rede e circuitos de apoios a disponibilizar.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar, de forma concertada, a criação e implementação de circuitos ágeis e expeditos que permitam o acesso a recursos e bens essenciais e respostas atempadas às necessidades específicas e/ou de emergência; • Sensibilizar e envolver a comunidade nas respostas; • Identificar “pontos focais” institucionais de contacto e de acompanhamento.
JUSTIFICAÇÃO (PORQUÊ?) <i>WORLDVIEW</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Tirar lições da COVID; • Tirar lições da prática dos diferentes membros do CLAS na resposta a situações de emergência social; • Tipificar situações de risco e de necessidade de respostas concertadas; • Utilizar o “<i>Human Center Design</i>” (focado nas necessidades reais das pessoas); • Aperfeiçoar e agilizar circuitos de circulação de informação e intervenção (imediata ou específica); • Intervenientes desconhecem por vezes o que uns e outros fazem • Como envolver mais as pessoas nos processos e torná-los também parte das soluções? • Problema da proteção de dados; • Para além dos circuitos é preciso planeamento, testar soluções e aprender com elas; • Importante criar, desenvolver e criar um quadro de referência partilhado por todos, para evitar sobreposições e lacunas nas respostas necessárias aos problemas das pessoas; • As pessoas em acompanhamento às vezes têm muitos interlocutores e passam a vida a descrever o seu problema cada vez que entra um novo agente ao serviço. <p>Fonte de dados: processo de coprodução: <i>Sonhos & Pesadelos; Raiz dos Porquês; Oficinas Colaborativas; Open Week.</i></p>
AÇÕES ÂNCORA	PLANOS DE CONTINGÊNCIA

AÇÕES A DESENVOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de levantamento dos Planos de Contingência existentes. • Tornar os Planos de Contingência acessíveis e “garantir” a integração da visão social nos mesmos, em articulação com os “pontos focais” e o GRR - Guia de Respostas e Recursos (E3.M1. Mapeamento de Necessidades e Recursos).
BENEFICIÁRIOS/AS	Todas as organizações do CLAS e população em geral.
LIDERANÇA	(a definir)
ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	Entidades participantes no grupo de trabalho.
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	CLAS, População e outros sistemas de apoio.
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Meta-análise, por parte do CLAS, sobre os Planos de Contingência existentes no Concelho; • Montagem conjunta de Planos de Contingência oleados com todos os agentes neles envolvidos de forma a assegurar processos e respostas expeditas.
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Respostas que não estão focados nas necessidades sistémicas nas pessoas; • Tendência para Planos de Contingência muito burocráticos e/ou complexos; • Planos de contingência muito dependentes das especificidades dos/as técnicos/as e pouco assimilados pelas organizações; • Dificuldades das organizações em assegurar “<i>focal points</i>” (“gestores/as de caso”) que dominem os planos de contingência.
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de emergência social típicas e protocolos de respostas concertadas e sistémicas • Assegurar respostas expeditas e concertadas às necessidades em situação de emergência social; • Assegurar o acompanhamento das situações de emergência social, através de “<i>focal points</i>” dedicados junto da população (“gestores/as de caso”).
INDICADORES DE VALOR ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de Planos de Contingência, específicos para situações de emergência social, pelo CLAS, tendo em consideração formas de articulação ou complementaridade com os já existentes.

**LIGAÇÃO A OUTROS
GRUPOS DE MEDIDAS
DO PDS E INICIATIVAS**

- E3.M1. Mapeamento de Necessidades e Recursos;
- E4.M3. Desafios Emergentes e Transições.

EIXO	E4. OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO E DE BEM-ESTAR E DESAFIOS EMERGENTES NO TERRITÓRIO
MISSÃO	Agilizar e garantir o acesso da população a serviços e recursos existentes e/ou a criar no Concelho e ao usufruto e apropriação coletiva de espaços de uso público, contribuindo para o robustecimento do seu bem-estar e da sua qualidade de vida.
VISÃO	Concelho com uma Rede Social que antecipa e explora oportunidades de desenvolvimento socio-territorial e novos desafios societários e ambientais, numa perspetiva alargada de valorização da sua diversidade, coesão e potencial de atuação coletiva.

MEDIDA	E4.M1. ESPAÇOS COMUNS ESPAÇOS PÚBLICOS E DE USO COLETIVO
MOTE	<i>USUFRUIR O CONCELHO</i>
RESUMO	<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento, divulgação e promoção de recursos e serviços que viabilizem uma relação afetiva positiva e de apropriação coletiva de espaços comuns e espaços públicos de uso coletivo como espaços de vida, bem-estar e desenvolvimento. • Sensibilização e promoção do conceito de acessibilidade universal nos espaços públicos; mapeamento de circuitos e percursos de reconhecimento do território como valor coletivo; e exploração de oportunidades de mobilidade no território.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o bem-estar, as acessibilidades e mobilidades da população no território, facilitando o acesso a recursos e oportunidades de desenvolvimento associados aos espaços públicos e de uso coletivo, nomeadamente de cultura, de desporto e de lazer; • Facilitar/ promover o acesso aos espaços comuns de pessoas em situações de maior fragilidade ou com deficiência; • Potenciar novas leituras e significados com os recursos existentes; • Construir meta-objetivos para a apropriação dos espaços comuns, dando um sentido e significância comum a atividades desenvolvidas autonomamente por cada parceiro, grupos de parceiros ou iniciativas cidadãs; • Facilitar uma meta-leitura dos espaços comuns do território, tornando visível o “<i>puzzle</i>” constituído pelas iniciativas autónomas, conferindo uma leitura global do território concelhio e facilitando a sua apropriação; • Promover Acessibilidades Universais alargadas (língua e linguagens; mobilidade física; idade/audição; visão, ...)

<p>BENEFICIÁRIOS/AS</p>	<p>(geral): População em geral, com especial enfoque no cruzamento de pessoas e grupos sociais que atualmente têm uma interação fraca com espaços comuns e/ou públicos, quer da sua freguesia, quer do Concelho.</p> <p>(parcerias executivas): Organizações da área social, cultural, educativa, parceiras da Rede Social de Setúbal. Outras organizações da sociedade civil, públicas e privadas, que podem utilizar as informações disponibilizadas pela Rede Social de Setúbal ou serem diretamente envolvidas em ações deste eixo.</p>
<p>JUSTIFICAÇÃO (PORQUÊ?) <i>WORLDVIEW</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os espaços públicos são importantes para o desenvolvimento de sentido de comunidade, espaços de vida e sentimento de bem-estar coletivo (e são pouco aproveitados neste sentido); • As pessoas estão mais sensíveis para atividades de lazer e promoção de saúde nos espaços públicos, mas encontram obstáculos (físicos, de informação, etc.); • Envolvimento da Rede Social em estratégias locais para a promoção de dimensões que têm a ver com o ambiente; • Existem muitas oportunidades no concelho para a promoção de bem-estar que não são conhecidos de todos; • Existem espaços segregados (onde nem toda a gente se sente à vontade para ir); • Existem muitos espaços públicos que podem acolher atividades; • As atividades sociais nem sempre escolhem os espaços públicos como cenários e instrumentos de trabalho possíveis ao seu desenvolvimento. <p>Fonte de dados: processo de coprodução: Sonhos & Pesadelos; Raiz dos Porquês; Oficinas Colaborativas; <i>Open Week</i>.</p>
<p>AÇÕES ÂNCORA</p>	<p>APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS COMUNS</p>
<p>AÇÕES A DESENVOLVER</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de <i>Visitas Guiadas ao Território</i>/"walktrough" do CLAS pelo Concelho, destinado a potenciar conhecimento e reflexão do(s) território(s) e posterior apresentação de propostas de intervenção; • Realização de mapeamento de espaços comuns, de espaços verdes e de recursos comuns (alargado a empresas e coletividades) de uso e apropriação coletiva no concelho; • Georreferenciação de circuitos na cidade/concelho e de identificação de conflitos de uso na circulação e utilização de espaços comuns; • "<i>Benchmarking</i>" sobre acessibilidade universal; • Criação de um Repositório de Recursos e definição e construção de suporte web que dê visibilidade ao "<i>puzzle</i>" territorial concelho • Criação de Guias de Recursos por áreas funcionais, Guia de "áreas sombra para a área social", Guia de Cidade dos Acessos (acessibilidade universal) e Guia de Percursos (com condições de utilização);

	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ações de sensibilização para uma acessibilidade universal e prevenção rodoviária; • Criação de um “protocolo” de acesso a espaços e eventos culturais para pessoas em situação de vulnerabilidade.
LIDERANÇA	(a definir)
ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	Organizações que participaram no Grupo de Trabalho.
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	Todas as organizações interessadas em explorar esta área de trabalho.
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos serviços municipais diretamente envolvidos com os espaços públicos e de uso coletivo; • Abrangência da população geral do concelho; • Promoção de “mix social”.
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de experiência/“know-how”, prévia na abordagem pretendida.
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Guia de Recursos de espaços comuns e públicos para usufruto inclusivo • Promoção de, pelo menos, cinco visitas guiadas no território com o envolvimento da população; • Promoção de, pelo menos, três ações sobre acessibilidade universal em espaços públicos.
INDICADORES DE VALOR ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de alargar os horizontes de intervenção social; • Ter como destinatária final a população e não exclusivamente os grupos vulneráveis.
LIGAÇÃO A OUTROS GRUPOS DE MEDIDAS DO PDS E INICIATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> • E4.M2. Ações Integradas no Território; • E3.M1. Georreferenciação de instituições de recursos sociais com aplicação online e Construção de um guia de recursos sociais ao nível local (E3.M1.); • Astrolábio Social (E1.M2.); • E2.M1. Generalização dos Direitos Sociais; • SIGA 2.0 - CLDS: grupo de iniciativas cidadãs “Vozes do Sado”; • IPS – grupo voluntários/as sobre ambiente nos espaços verdes; • Guardiães do Sado – <i>Ocean’s Alive</i>; • Coletivos informais da população; • Feel 4 Planet.

MEDIDA	E4.M2. AÇÕES INTEGRADAS NO TERRITÓRIO
MOTE	AGIR NA COMUNIDADE, PENSAR O CONCELHO.
RESUMO	Promoção de ações conjuntas e/ou concertadas (integradas) no território conducentes à sua valorização e/ou reconhecimento, com o envolvimento da comunidade.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a participação coletiva das pessoas e das organizações nos espaços públicos – envolvimento da população de pequenas comunidades de vizinhança/bairro/trabalho, com especial enfoque no cruzamento entre diagnóstico e ações coletivas de pessoas e grupos sociais que habitualmente têm uma interação fraca nos seus espaços vivenciais; • Reforçar o sentido de comunidade e de pertença e o envolvimento de vizinhanças no desenho e construção de soluções de valorização dos seus contextos residenciais e do território; • Aproximar o “social” do “sítio” onde as coisas se passam ou podem encontrar soluções; • Dar suporte e energizar a emergência de “soluções de base comunitária” (“<i>Place based solutions</i>”) através dos “comuns” e com a participação de moradores/as; • Alargar a atuação da Rede Social a intervenções de base territorial integradas.
JUSTIFICAÇÃO (PORQUÊ?) WORLDVIEW	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o trabalho ao nível individual com trabalho comunitário; • Reforçar o sentido de comunidade e envolver vizinhanças; • Participação fraca em torno de questões de interesse comunitário; • Testar ações integradas de base territorial como resposta a problemas de exclusão e segregação socio-territorial; • Promoção de bem-estar e qualidade residencial; • A Rede Social como parceria ativa e relevante na abordagem das questões ambientais no Concelho; <p>Fonte de dados: processo de coprodução: Sonhos & Pesadelos; Raiz dos Porquês; Oficinas Colaborativas; <i>Open Week</i>.</p>
AÇÕES ÂNCORA	CONCELHO EM AÇÃO [sobre um desafio coletivo, num mesmo período temporal, população, grupos e organizações são desafiadas a reinterpretar esse desafio e concretizá-lo em soluções de base comunitária]
AÇÕES A DESENVOLVER	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de problemas e soluções a implementar com o envolvimento da comunidade/vizinhanças/bairros;

	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de Assembleias de Bairro e apoio à criação de Associações de Moradores/as; • Sensibilização e incentivo à participação cívica para preservação e manutenção de espaços comuns e do espaço público e para a valorização de percursos pedestres no território para conhecimento e valorização do seu património; • Promoção e valorização do conhecimento sobre territórios mais vulneráveis – organização de percursos nos bairros e nos espaços envolventes; • Construção conjunta de respostas (ações coletivas da Rede Social) para a resolução de problemas detetados no território e em áreas de maior vulnerabilidade.
BENEFICIÁRIOS/AS	<p>(geral): população de pequenas comunidades de vizinhança/bairro/trabalho, com especial enfoque no cruzamento em diagnóstico e ações coletivas de pessoas e grupos sociais que habitualmente têm uma interação fraca nos seus espaços vivenciais.</p> <p>(parceiros executivos): organizações da área social, cultural, educativa, parceiras da rede social de setúbal. outras organizações da sociedade civil, públicas e privadas, que podem ser diretamente envolvidas em ações deste eixo..</p>
LIDERANÇA	(a definir)
ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	Organizações participantes no Grupo de Trabalho.
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	CLAS e Comunidades sócio territoriais.
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos moradores/as no desenho e acompanhamento de iniciativas conjuntas; • Boa campanha de divulgação da(s) iniciativas.
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas/desafios sem ligação à comunidade; • Dificuldades em angariar recursos para iniciativas de base comunitária mais onerosas; • Desmobilização da população e dos grupos dinamizadores; • Entraves processuais às iniciativas; • Falta de apoios específicos a cada iniciativa.
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Concretização de, pelo menos, três iniciativas sócio territoriais de base comunitária
INDICADORES DE VALOR	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento da população na conceção, desenho e implementação de iniciativas de base socio-territorial

ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento de competências junto de técnicos e comunidades para a promoção de ações integradas no território.
LIGAÇÃO A OUTROS GRUPOS DE MEDIDAS DO PDS E INICIATIVAS	<ul style="list-style-type: none">• Dos impactos ao nível de cada comunidade, é dado uma leitura coletiva ao nível do concelho, alimentando o mapeamento desenvolvido na atividade E4.M1., sendo o ponto de arranque e/ou energização de cada foco do mapeamento dos espaços comuns;• Fórum da Cidadania (E2.M3.).

MEDIDA	E4.M3. DESAFIOS EMERGENTES E TRANSIÇÕES
MOTE	QUE FUTURO?
RESUMO	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de riscos e impactos da crise demográfica no território, e identificação/desenho de políticas e medidas, de nível municipal, que respondam aos seus efeitos e favoreçam a natalidade; • Identificação de riscos e impactos da crise climática no território (i.e. soberania, autonomia e segurança alimentar; fenómenos extremos; biodiversidade; exigências de maiores eficiências hídricas e energéticas; etc...); • Exploração de vulnerabilidades e oportunidades relacionadas com as transições societárias (transição digital, transição energética, transição para uma economia circular).
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar desafios emergentes no(s) território(s) relacionados com riscos ou desafios societários (dinâmicas demográficas, relação urbano/rural, questões e crises ambientais, soberania alimentar, transição digital e energética, etc.), com o envolvimento da população mais jovem, especialistas e tecido empresarial; • Mapear cenários de evolução, antecipando de riscos e identificando necessidades emergentes/“novos” perfis de necessidades [Expressão demográfica diferenciada; Envelhecimento da população e problemas associados; Intergeracionalidade; Crise de natalidade; Novas configurações familiares; Disfuncionalidades à promoção de vida quotidiana familiar; Relação da estrutura demográfica com habitação, emprego, serviços básicos de apoio, mobilidade, etc.; Migrações; Atratividade do território]; • Identificar novos perfis de “necessidades sociais” • Aumentar o envolvimento da Rede Social em estratégias locais para a promoção de dimensões que têm a ver com o Ambiente e com as transições societárias em curso; • Desenvolver na Rede Social competências específicas de leitura e análise prospetiva dos impactos sociais, económicos e ambientais de cada desafio emergente e antecipar impactos de desafios emergentes; • Contribuir com a perspetiva social para a discussão de cada tema/desafio e trazendo um olhar de cada área específica para a área social; • Capacitar e aumentar a literacia dos/as técnicos/as e da população sobre os novos desafios e transições [De que desafios se trata? Como abordar os desafios ambientais e os seus impactos na vida das pessoas?; Que dimensões a privilegiar no Concelho?; Como promover uma maior responsabilidade social face aos desafios ambientais?; Que recursos e instrumentos existem que possam ser generalizados em termos de sensibilização e ações concretas? Como posso usufruir mais das vantagens ambientais instaladas no Concelho?];

	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o mundo das transições: transição digital; transição energética; transição para uma economia circular; • Desenvolver a capacidade de advocacia da Rede Social e suas organizações parceiras, ao nível de propositura e participação em consultas públicas de medidas legislativas, ou outras. • Desenvolver a capacidade de captação de projetos, nas áreas identificadas, e financiamentos para o território.
<p>JUSTIFICAÇÃO (PORQUÊ?) <i>WORLDVIEW</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o mundo das transições de que tanto se fala (transição digital, transição energética, transição para uma economia circular); • Explorar as mudanças emergentes e mapear a sua situação e /ou impactes no Concelho; • Que novas necessidades e/ou oportunidades e/ou obstáculos é que estas transições podem aportar ao tecido social do concelho? • Que ambições neste campo das transições podem ser identificadas no âmbito da missão da rede e da sua vocação? • Como fazer que as transições venham a ser transformações de verdade? Qual o papel da Rede Social nestas matérias? • Desenvolver iniciativas de teste e experimentação? <p>Fonte de dados: processo de coprodução: <i>Sonhos & Pesadelos; Raiz dos Porquês; Oficinas Colaborativas; Open Week.</i></p>
<p>AÇÕES ÂNCORA</p>	<p>CRUZAR VISÕES SOBRE DESAFIOS EMERGENTES</p> <p>[Promover o cruzamento interdisciplinar de conhecimentos, interrogações e de lógicas de raciocínio e de análise, entre profissionais do social e especialistas de cada um dos Desafios Emergentes, procurando criar um “vai e vem” de conhecimentos e olhares].</p>
<p>AÇÕES A DESENVOLVER</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compilação de informação/estudos; • Identificação de interlocutores/as chave para cada um dos Desafios Emergentes; • Construção de uma matriz de leitura/análise de impactos de cada Desafio Emergente, em dimensões sociais; • Criação de debates sobre Desafios Emergentes/Transição Societal - Ciclo de “Conversas Cruzadas” (cruzamento de olhares especializados sobre o seu efeito ao nível dos impactos mútuos); • Recolha e difusão de oportunidades de financiamento nas áreas dos desafios sociais; • Desenvolvimento de soluções de resposta aos desafios demográficos; • Realização de atividades de “Advocacia de influência”; • Promoção de ações de educação ambiental e de construção de soluções equitativas para fazer frente aos desafios das alterações climáticas.

BENEFICIÁRIOS/AS	Organizações parceiras da Rede Social. Outras organizações da sociedade civil, públicas e privadas, que podem utilizar as informações disponibilizadas pela Rede Social de Setúbal ou serem diretamente envolvidas em ações deste eixo.
LIDERANÇA	(a definir)
ATORES ENVOLVIDOS 1.ª LINHA	Organizações participantes neste GT.
ATORES A ENVOLVER 2.ª LINHA	CLAS e População em geral.
ACELERADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade para envolver especialistas (de cada um dos desafios emergentes) no apoio à reflexão do CLAS, tendo em vista a construção conjunta de soluções.
TRAVÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em estabelecer ligações entre as práticas instituídas na área social e os desafios societários emergentes; • Dificuldades em dar prioridade a atividades de Foresight relativamente aos desafios emergentes nas suas consequências em matéria de alteração de práticas instituídas; • Dificuldades em promover e testar soluções inovadoras e/ou transformadoras a mais longo prazo.
INDICADORES DE SUCESSO/METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Concretização de, pelo menos, uma ação anual de “Conversas Cruzadas”; • Construção de uma matriz de leitura/análise de impactos de cada Desafio Emergente em dimensões sociais a desenvolver pela Rede Social.
INDICADORES DE VALOR ACRESCENTADO E DISTINTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação técnica na abordagem de desafios societários tradicionalmente menos assumidos e/ou abordados pelo “social”; • Alargamento do campo de oportunidades e de responsabilidade social do papel da Rede Social.
LIGAÇÃO A OUTROS GRUPOS DE MEDIDAS DO PDS E INICIATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> • E1.M2. Informação, Conhecimento e Capacitação; • E2. Todas as medidas; • E3.M3.Organização Preventiva de Respostas à Emergência.